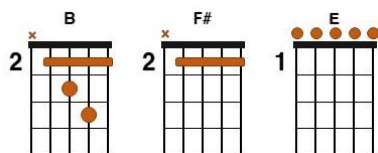




Sítio do Angelim

Mundo Velho Não Tem Jeito

Tião Carreiro | Lourival dos Santos | Rose Abrão



.B.
Onde é que nós estamos
.F#.
Oh meu deus tem dó da gente
.F#.
Mundo velho já deu flor
.B.
Carunchou toda a semente
.E.
Virou um rolo de cobra
.F#.
Serpente engole serpente
.F#.
Quem vive lesando a pátria
.B.
Dando pulo de contente
.F#.
E o pobre trabalhador
.B.
É um escravo na corrente

.B.
Estão matando e roubando
.F#.
É conflito permanente
.F#.
Um bandido entrou no banco
.B.
Armado até os dentes
.E.
Chorou no colo da mãe
.F#.
A criancinha inocente
.F#.
Mas ele achou que a criança
.B.
Perturbava o ambiente
.F#.
Assassinou a mãe e filha
.B.
Foi um quadro comovente

.B.
Tem família num bagaço
.F#.
Fingindo viver contente



Sítio do Angelim

.F#.
A alegria é só por fora
.B.
Mas, por dentro é diferente
.E.
É filha desmiolada
.F#.
Que casou com delinquente
.F#.
É um genro pé-de-cana
.B.
Que não gosta do batente
.F#.
E onde tem ovelha negra
.B.
Desmorona um lar decente

.B.
O mundo virou um vulcão
.F#.
E cada vez fica mais quente
.F#.
Não há nada que esfria
.B.
Quero ver quem me desmente
.E.
Um grande estoque de bomba
.F#.
Crescendo diariamente
.F#.
Quando estourar todas as bombas
.B.
Ninguém fica pra semente
.F#.
E mundo velho não tem jeito
.B.
Vira cinza brevemente

.B.
O mundo já está encardido
.F#.
E não adianta detergente
.B.
A sujeira desafia até soda e água quente
.E.
Num lugar morre de sede
.F#.
E no outro morre de enchente
.F#.
Ó mestre lá nas alturas
.B.
Meu senhor onipotente
.F#.
Seu poder é infinito
.B.
Protege a nossa gente